



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Sovietologia Ocidental e a Academia Soviética
<b>Autor</b>	BRUNO MARCHIORI RAMOS
<b>Orientador</b>	FABIANO PELLIN MIELNICZUK

## A Sovietologia Ocidental e a Academia Soviética

Orientador: Fabiano Pellin Mielniczuk

Autor: Bruno Marchiori Ramos

Instituição: FAURGS

A sabedoria comum tende a retratar a academia e outras instituições de pesquisa na União Soviética como, no mínimo, uma piada que serve apenas aos interesses de propaganda do Estado soviético; ou, no pior dos casos, como um instrumento de terror em que a elite intelectual do país é duramente observada e controlada. Essa narrativa é, em grande parte mas não completamente, equivocada, pelo menos na visão dos acadêmicos ocidentais cujo objeto de pesquisa foi a União Soviética: os chamados soviólogos. O projeto de pesquisa visa estudar o discurso construído pelas publicações ocidentais sobre questões de pesquisa e desenvolvimento científico na União Soviética, baseando-se principalmente em artigos publicados na revista britânica *Soviet Studies*, buscando entender como esses pesquisadores viam seus colegas acadêmicos do outro lado da Cortina de Ferro e, mais importante, como eles viam a relação entre esses colegas e a administração e liderança soviéticas. Além disso, se busca entender o quanto, se de fato, suas perspectivas sobre a vida acadêmica na União Soviética foram coloridas pelo senso comum ocidental sobre a URSS, advindo principalmente das propagandas anticomunista da Guerra Fria. Os artigos a serem estudados compreendem o período do final dos anos 1960 até 1985, o ano de transição entre as administrações Chernenko e Gorbachev, conhecido como uma era de estagnação e acomodação do Estado soviético. Os resultados parciais do estudo das publicações da *Soviet Studies* mostram uma visão surpreendentemente imparcial da academia soviética, em que elogios são feitos a institutos e a cientistas soviéticos quando os autores consideram apropriado e suas críticas são feitas em termos técnicos, ao invés de ideológicos ou morais. Conseqüentemente, poucas menções são feitas ao 'controle ideológico' soviético, geralmente na introdução ou conclusão dos artigos, raramente contendo exemplos ou citações. Em contrapartida, críticas técnicas à academia soviética são extensivamente embasadas, notavelmente com frequente uso de referências soviéticas.